PERFIL DA INCIDÊNCIA E A PREVALÊNCIA DE HIPERTENSOS NO NORTE EM COMPARAÇÃO COM A REGIÃO SUDESTE

João Vitor Smith Martins; Maria Helena Rodrigues de Mendonça.

INTRODUÇÃO: O número de mortes por doenças cardiovasculares é a principal causa de morte do Brasil, neste contexto destaca-se a hipertensão, considerada o principal fator de risco. Cabe-se, então, realizar uma comparação entre a região do norte e sudeste, com a maior e menor prevalência. OBJETIVO: Avaliação do perfil da incidência e prevalência de hipertensos da região norte e região sudeste, durante o período de 2002-2012. MÉTODOS: realizou-se um estudo descritivo, transversal e quantitativo com base nos dados secundários fornecidos pela DATASUS e armazenadas e tabuladas no programa Microsoft Excel. TM RESULTADOS: Durante o período estudado, o Norte apresentou uma alta incidência de hipertensos, sendo que, os estados com as maiores incidências médias por 100.000 habitantes do período são: Amazonas (563,40), Tocantins (555,23) e Rondônia (539,91) e os com as menores médias, foram: Amapá (193,26) e Pará (244,43). Foi observado que nos anos de 2008 e 2009 o estado do Amazonas apresentou pico na incidência da doença, com: 1367,49 e 1447,09/100.000hab, respectivamente. Em relação a prevalência, o estado do Amazonas teve a maior no período com 5832,2/100.000hab., entretanto, o estado de Rondônia apresentou uma prevalência maior que o Tocantins (5700,1 e 5612,6/100.000hab. respectivamente). Quando foi avaliado o Sudeste, a incidência média no período foi maior no estado do Espírito Santo (620,58/100.000hab.), o Rio de Janeiro teve a menor média (208,67/100.000hab.), entretanto, a prevalência observada para o Espirito Santo foi maior que as observadas para o Amazonas (6483,33/100.000hab.). Outro fator importante é a queda da incidência observada para todos os estados da região Sudeste a partir de 2006, onde em 2012 temos o estado de São Paulo com a menor incidência observada (90,87/100.000hab.). CONCLUSÃO: Foi possível fazer um paralelo com as regiões, identificando que a região Sudeste possui maiores prevalências no período estudado, porém, as incidências foram diminuindo com o passar dos anos. Tal fato não acontece com o Norte, já que as incidências são bastante variadas e com prevalências altas no período. Com isso, pode inferir que as disparidades de medidas de controle da doença e socioeconômicas entre as regiões ocasiona o aumento da doença na região Norte.

Palavras-chave: Hipertensão; prevalência; incidência e comparação.